

Condenar Lula sem provas é um ataque à democracia, dizem especialistas

POLÍTICA Cabe recurso da decisão, e Lula, que lidera as intenções de voto, promete se candidatar à presidência em 2018

Da redação

O primeiro dos casos que têm o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como alvo na operação Lava Jato – relacionado ao “tríplex do Guarujá” – teve sua sentença na quarta (12). O juiz federal Sérgio Moro, responsável pela operação em Curitiba (PR), condenou Lula a nove anos e meio de prisão pelos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro.

O ex-presidente era acusado pelo Ministério Público Federal de receber R\$ 3,7 milhões em propina referente a três contratos entre a empreiteira OAS e a



Ricardo Stukert

Petrobras. Um apartamento triplex no Guarujá (SP) seria supostamente entregue como parte dessas negociações. Os procuradores pediram a condenação do ex-presidente à prisão, em regime fechado, e o pagamento de multa de R\$ 87 milhões.

Candidatura não está impedida

Cabe recurso da decisão. Se ele for inocentado na segunda instância, pode concorrer a cargos públicos. Mas, se a condenação se repetir, Lula não poderá disputar as eleições presidenciais de 2018, por conta da Lei Fi-

cha Limpa. Hoje, Lula lidera todas as pesquisas de intenção de voto para 2018.

Em pronunciamento público, Lula criticou a atuação do juiz Sérgio Moro e da imprensa comercial e afirmou que irá se candidatar a presidente da República novamente: “Senhores da ‘Casa Grande’, permitam que o povo da ‘senzala’ faça o que vocês não têm competência para fazer”.

“Julgamento político”

A investigação não conseguiu concentrar material que prove que Lula fez uso do tríplex ou o receberia.

Pesquisadores, advogados e organizações sociais chamam a situação de “julgamento po-

lítico”, em que a Justiça estaria condenando o ex-presidente apenas por discordar dele. “Essa condenação é um atentado contra a democracia brasileira, que já era atrasada e vem se degradando desde o primeiro ato do golpe parlamentar”, disse o professor de Ciência Política da Unicamp, Armando Boito.

A Frente Brasil Popular – que reúne centenas de organizações – convocou atos em São Paulo, Brasília, Salvador, Fortaleza, Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre assim que a condenação foi divulgada. Movimentos marcam um dia nacional de atos em solidariedade a Lula para o dia 20 de julho.